



CARTAS PEDAGÓGICAS: RELATOS E REFLEXÕES DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Bernadete Moreira Pessanha Cordeiro¹

Magali de Fátima Evangelista Machado²

RESUMO

As cartas pedagógicas foram amplamente utilizadas por Paulo Freire, que gostava de escrevê-las aos educadores, proporcionando momentos de reflexão, orientação e transformação da prática educativa em busca de uma educação mais libertadora e emancipatória. Com base nessa concepção e nos subsídios de outros autores, a ideia foi proposta aos estudantes do Programa de Residência Pedagógica (2002 – 2024), no módulo de Educação Infantil, com o objetivo de que a escrita sobre a prática, com base em um roteiro orientador, os ajudasse a refletir sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas, articulando saberes diante dos desafios apresentados pelo ambiente escolar, principalmente em sala de aula. Como resultado, este artigo apresenta a dinâmica da elaboração e trechos presentes nos relatos e reflexões expressos nas cartas produzidas pelos residentes, permitindo aos leitores apreciarem o processo vivido por eles a partir de suas palavras, frases e textos, repletos de gratidão, sonhos, criatividade e perspectivas futuras. Esses elementos conferem sentido à prática educativa que estão construindo em seu processo de formação.

Palavras-chave: Cartas pedagógicas, Residência Pedagógica, Prática educativa.

INTRODUÇÃO

A escrita de cartas sempre esteve presente como forma de comunicação na história da civilização, a exemplo das cartas bíblicas. Atualmente, as redes sociais tornam as mensagens mais dinâmicas, mas muitos autores ainda defendem o uso da escrita de cartas, por haver nelas “um sentido, ao mesmo tempo, objetivo e subjetivo, coloquial e formal, prosaico e poético” (MORAES; PAIVA, 2018, p. 11).

Cartas pedagógicas caracterizam-se por ser uma forma de comunicação escrita direcionada a profissionais da área da educação, como professores, diretores escolares, coordenadores pedagógicos ou outras pessoas envolvidas no processo educacional.

As cartas pedagógicas podem ser utilizadas em diferentes contextos e para diversos propósitos, tais como: 1. Orientação e direcionamento: podem orientar os professores sobre

¹ Docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica UDF. Bernadete.cordeiro@udf.edu.br

² Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica UDF. Magali.machado@udf.edu.br



uma determinada abordagem pedagógica, uma nova política educacional, um programa de formação ou um tema específico que precisa ser trabalhado em sala de aula; 2. Compartilhamento de boas práticas: oportunidade de compartilhar experiências bem-sucedidas, projetos pedagógicos inovadores e estratégias diferenciadas de ensino que tenham obtido resultados positivos, a fim de inspirar e motivar outros profissionais; 3. Reflexão e discussão: podem convidar para refletir sobre questões relevantes na área da educação, como a importância da inclusão, a promoção de valores e cidadania, a formação integral dos estudantes, entre outros temas que exigem uma discussão pedagógica; 4. Feedback e avaliação: oportunidade para fornecer feedback construtivo sobre o desempenho dos professores, a qualidade das práticas educativas ou o desenvolvimento de projetos, contribuindo para a melhoria contínua do trabalho pedagógico (CORDEIRO, 2023).

Inspiradas nas famosas Cartas Pedagógicas de Paulo Freire, a construção de cartas no contexto da Residência Pedagógica foi a ferramenta selecionada com o objetivo de criar condições para que os estudantes, inscritos no programa, registrassem suas observações, vivências e aprendizados sobre o ambiente escolar. Isso proporcionou a oportunidade de refletir sobre ele, ampliando não só o seu olhar sobre as ações, mas também tornando mais reflexiva a sua prática e as futuras intervenções como educador. A própria escrita possibilita a elaboração de suas respostas ao buscar novos conhecimentos, aprimorar suas habilidades e fortalecer atitudes, num sentido dialógico, comunicativo, crítico e interativo (FREIRE, 2000; CAMINI, 2012) da compreensão e do exercício da educação como prática social. (FREITAS, 2021).

Além disso, Freire (2000) destaca a importância de que a escrita seja enriquecida por uma abordagem criativa e apaixonada, refletindo não apenas dados e fatos, mas também valores, visões e aspirações pedagógicas.

Com base nesse referencial teórico, este artigo tem por objetivo descrever a dinâmica do processo de construção das cartas, extraíndo trechos reveladores³ que abordam diversos elementos cruciais, desde a escola, seu projeto político pedagógico, a sala de aula e as relações estabelecidas até a gratidão aos docentes preceptores e à CAPES.

METODOLOGIA

³ Os residentes assinaram uma declaração dando ciência a utilização dos trechos das cartas pedagógicas elaboradas por eles.

Num total de 17 estudantes, dos 18 inscritos no Programa de Residência Pedagógica, distribuídos em três escolas, participaram do processo de escrita das cartas no módulo Educação Infantil. As cartas foram elaboradas individualmente, mas possuíam o mesmo destinatário: a Coordenação de Capacitação de Pessoal (CAPES). Não houve delimitação de número de páginas, espaçamento, tamanhos e tipos de fonte, mas foi estipulado o prazo de trinta dias para a entrega da carta.

Como ponto de partida, foi realizada uma reunião com os residentes, na qual foi apresentada a ideia da elaboração das cartas pedagógicas, a definição, a importância e a fundamentação das cartas pedagógicas como instrumento de reflexão, baseada em Freire (2000), e os principais pontos que deveriam ser abordados na elaboração, tais como: 1. Descrição da instituição em que ocorreu a Residência Pedagógica, incluindo informações como nome, localização, aspectos relacionados à estrutura, à gestão, à equipe técnica e à equipe docente; 2. Abordagem sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola, destacando a relação com o RCNEI, as DCNEI, a BNCC e o Currículo em Movimento; 3. Relato das principais experiências vivenciadas durante a residência pedagógica, ressaltando situações marcantes e desafios enfrentados; 4. Descrição de como essas experiências contribuíram para o crescimento pessoal e profissional como futuro educador; 5. Compartilhamento de percepções sobre a importância da relação professor-aluno e as formas de promover um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo, utilizando obras e autores que sejam referências para a Educação Infantil; 6. Realização de avaliação pessoal sobre o impacto do programa em sua formação como professor, destacando os aspectos positivos e os desafios enfrentados; 7. Registro de agradecimento pela oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica. Outros temas poderiam ser incluídos, caso julgassem necessário. Além disso, poderiam ser inseridos apêndices e anexos, como por exemplo, fotos.

RESULTADOS

Uma vez entregues, as cartas foram lidas, e as informações foram selecionadas considerando as categorias descritas acima, evidenciando os principais registros dos estudantes sobre cada uma delas. Os resultados são apresentados a seguir, reunidos nos seguintes itens: a escola, o projeto político pedagógico, as vivências, as experiências e as contribuições para o futuro educador, as percepções sobre inclusão, o impacto do programa e o agradecimento.

Os estudantes conseguiram perceber a importância de uma infraestrutura adequada à faixa etária escolar e de um ambiente e recursos que favoreçam a aprendizagem.

À medida que a professora me conduzia e apresentava as dependências e os profissionais da escola, pude perceber que aquele jardim de infância era especial e privilegiado. A escola está assentada em uma área total de 5.000m², com uma área construída de 1.700m², é um local arborizado e possui bastante espaço para as atividades das crianças. A escola conta com 05 (cinco) salas de aula bem iluminadas e arejadas, equipadas com armários, mesas e carteiras, além de banheiros adaptados para a idade das crianças, filtros, pias e estantes com materiais pedagógicos. Há também um auditório amplo, parquinho de areia, casa na árvore, horta, cozinha bem equipada, prédio administrativo (onde ficam a direção, a secretaria, a sala dos professores, a orientação educacional e a sala de recursos), piscina infantil e salas para o pessoal dos serviços gerais. (LEÃO, 2023, n. p.).

Os estudantes perceberam também que, mesmo as escolas não tendo o espaço ideal, procuram adequar o ambiente, deixando-o mais favorável à aprendizagem.

Nos dados estruturais da escola, não consta sala de multimídia, mas todas as salas de aula contêm televisão. A escola não possui auditório nem laboratório de informática, porém possui um laboratório de ciências adaptado, assim como a sala de leitura. (BASTISTA, 2023, n. p.).

A escola é pequena, contando com apenas 4 salas divididas por cores (azul, rosa, verde e amarela) para identificar os ciclos da Educação Infantil, cada uma com banheiro próprio. Possui uma sala de professores e copa totalmente reformada, além de uma estrutura completa de parque e lazer para melhor desenvoltura das crianças, seja na piscina ou na quadra de esportes. (NASCIMENTO, 2023, n. p.).

Os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas foram bastante explorados pelos estudantes. Eles destacaram toda a legislação que orienta o trabalho da Educação Infantil, as teorias que fundamentam o trabalho e os projetos de trabalho que exemplificam a linha metodológica seguida pelas escolas na Educação Infantil, bem como a integração com a família.

Tratando-se da essência da escola, o Projeto Político Pedagógico é um espaço de reflexão crítica sobre as demandas e desafios de determinada instituição. É através dele que serão norteadas as atividades e intervenções requeridas ao longo do ano letivo. É claro que, assim como todos os aspectos da vida humana, a educação também está sujeita a mudanças. Por isso, o PPP é um documento dinâmico e flexível, criado para atender às necessidades de toda a comunidade escolar. Torna-se um grande aliado e um importante ponto de debate para todos os membros da instituição de ensino. (PEREIRA, 2023, n. p.).

Eu preciso te contar que a metodologia do CEI XX é baseada no trabalho em equipe e na exploração dos documentos de referência [...]. Todas as atividades têm como base os Campos de Experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF para a Educação Infantil. [...]. Conforme descrito em seu “Capítulo 13: Projetos Específicos da Unidade Escolar”, a escola conta com

diversos projetos próprios, baseados no tema norteador 'Arte, Sustentabilidade, Vida e Diversidade'. (RIBEIRO, 2023, n. p.).

O método do projeto de investigação funciona da seguinte maneira: as crianças expressam suas hipóteses e conhecimentos, mesmo que ainda não tenham comprovação científica. Posteriormente, elas levantam suas hipóteses e aprendem a realizar pesquisas, mesmo sem dominar a leitura e a escrita. Em seguida, em colaboração com a professora, definem como conduzirão o processo de pesquisa para descobrir se suas hipóteses são verdadeiras ou não. Todo esse processo ocorre tanto na escola como em casa, com a participação das famílias. Ao final do projeto, as crianças compartilham seus conhecimentos com colegas de outras salas e familiares, apresentando todas as atividades e descobertas realizadas durante o projeto. (AGUIAR, 2023, n. p.).

As experiências vivenciadas pelos estudantes foram relatadas, destacando a sua importância em seu processo de formação profissional. Em muitos relatos, a figura do professor preceptor é citada como o profissional que estimula, ensina e orienta, sendo ressaltados não apenas seus conhecimentos, mas principalmente suas atitudes.

Vivenciei durante todo esse processo a pedagogia por amor, com um olhar sensível para cada criança, e sempre estava com um sorriso no rosto. Nesse tempo, pude ver na prática a importância de a professora regente estimular a criatividade e a curiosidade das crianças, e o motivo dos temas estudados partir da curiosidade delas. (SOUSA, 2023, n. p.).

Particpei como corregente diversas vezes, e observar os detalhes de como a professora conduzia cada etapa da aula foi muito importante e proporcionou grande aprendizado. Cada atividade que ela realizava, eu imaginava como conduziria e pensava em outras formas de executar a mesma atividade. Por vezes, conversei com a professora sobre os planos de aula e as atividades que gostaria de fazer. Ela sempre me deu boas dicas e, sempre que possível, eu realizava uma das atividades. (CONRADO, 2023, n. p.)

Aprendi a elaborar sequências de ensino bem-organizadas que incluam uma variedade de atividades para manter o interesse dos alunos e promover uma variedade de formas de aprendizado. A residência pedagógica me ajudou a entender a educação como um processo completo que inclui não apenas a transmissão de informações, mas também o crescimento social, emocional e ético dos alunos. Minha abordagem como educador no futuro será impactada por essa visão mais ampla. (CARVALHO, 2023, n. p.).

Durante a minha participação na residência pedagógica, tive a oportunidade de expandir minhas competências profissionais e pessoais. Na interação com outros profissionais, aprendi muito. O conhecimento e a experiência da jornada profissional deles são de extrema importância para nós. Com a interação, criei novas perspectivas para me tornar uma boa profissional. A oportunidade de trabalhar no módulo e atuar na Residência Pedagógica me fez reconectar comigo mesma e com outros profissionais. (CRUZ, 2023, n. p.).

A relação professor-aluno é fundamental. As crianças na Educação Infantil buscam um norte, uma autoridade, alguém que as acolha, ensine e repreenda nos momentos certos. Muitos alunos tinham dificuldades em respeitar filas e comandos. Respondiam, gritavam e choravam quando faziam algo que não era adequado para o ambiente

escolar. Assim, ter uma professora presente, que aja da maneira correta perante as inusitadas situações que podem ocorrer, e existem muitas, é essencial. É necessário se reformular, buscar soluções e adaptar momentos de acordo com o tipo da turma e em como eles estão recebendo a informação. (NASCIMENTO, 2023, n. p.).

As atividades de regência também foram destacadas como fonte de aprendizagens.

Um momento que gostei muito foi quando preparei uma história para contar com a colaboração das crianças. Já era um desejo meu fazer uma contação de história participativa. Separei um livro da coleção da Rita Sapecca. Como as crianças já estavam no último dia de aula, a escolha foi 'Rita Sapecca de férias'. No livro, algumas palavras são substituídas por imagens. Então, através das imagens, pude trabalhar essa colaboração na contação da história, deixando-a mais rica e com a participação ativa de todas as crianças. (MATTÃO, 2023, n. p.).

A prática de corregência foi muito enriquecedora. Pude aprender bastante com os alunos durante esse processo. Enfrentar uma sala de aula com dezessete crianças de quatro anos de idade foi, de fato, uma experiência muito rica. (BATISTA, 2023, n. p.).

Os relatos também destacaram a relação entre teoria e prática, enfatizando os fundamentos teóricos para embasar as situações observadas e vivenciadas.

Os letramentos na Educação Infantil me fazem refletir muito sobre Magda Soares em sua obra 'Alfabetização e Letramento' (2003), sobre os conhecimentos adquiridos ao longo de toda a vida, desde as primeiras interações familiares, até aprender a amarrar um cadarço, utilizar o banheiro sozinho, aprender a usar os talheres. Coisas que podem parecer simples, mas que estimulam a criança a querer conhecer novas coisas, a descobrir e explorar tudo o que se pode aos 4 anos de idade. (NASCIMENTO, 2023, n. p.).

Ao adentrar na sala, é notável que o ambiente possui grande referência ao lúdico, com muitos brinquedos e livros infantis. Na educação infantil, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que compreendem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, devem ser assegurados. Assim, as crianças têm contato com situações favoráveis para desempenhar um papel ativo, vivenciar desafios e serem estimuladas a resolvê-los, construindo significados e compreensões sobre si mesmas, os outros e os ambientes que as cercam. (PEREIRA, 2023, n. p.).

Que o educador possa combinar autoridade, respeito e afetividade, respeitando a individualidade de cada aluno e desenvolvendo o senso de responsabilidade. Podemos confirmar isso na fala de Libâneo (1994) quando ele cita que o professor não apenas transmite informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Ele ressalta que o professor deve dar atenção ao aluno e cuidar para que aprendam a se expressar, a expor opiniões e a dar respostas. [...] Não podemos esquecer que, para o aluno aprender, é necessário também que se esforce para pensar e refletir, não sendo dado a ele nada pronto. Fazendo assim, a aprendizagem será verdadeiramente significativa. Alegro-me e encho-me de esperança quando percebo que, de alguma forma, estamos participando da reconstrução da aprendizagem. Oferecer uma resposta pronta é, sem dúvida, limitar a aprendizagem desse aluno (Piaget, 1984). (SILVA, 2023, n. p.).

O reconhecimento de que cada criança é única e que a sala de aula é um ambiente rico em diversidade é visível em todas as cartas pedagógicas. Contudo, o tema da inclusão aparece

apenas em cinco delas. Em algumas, está relacionado a desafios, em outras à superação, e há ainda quem ressalte a inclusão como uma possibilidade de realização na docência.

O Programa de Residência Pedagógica tem norteado o rumo que quero tomar como educador. A questão da inclusão de crianças com necessidades especiais exige abordagens adaptadas, o que me motiva a buscar capacitação continuada ou formação continuada; a conexão com a família das crianças e conseguir com que pais e responsáveis se envolvam no processo educacional e sejam parceiros da escola. Tais questões, e tantas outras, são desafios que a vivência prática que a Residência tem me proporcionado enfrentar com maior coragem e entendimento. (LEÃO, 2023, n. p.)

Ao me deparar com T., uma criança com TEA, encontrei-me desorientada, sem saber como lidar com tal transtorno. Pude perceber que a independência é uma conquista não só para os adultos, mas para cada pequena atitude que uma criança consegue alcançar sozinha. Desde ir ao banheiro desacompanhada até segurar um lápis com firmeza, cada conquista, por menor que possa parecer, é um salto enorme para o desenvolvimento de aspectos intrínsecos de cada criança. Por isso, pessoalmente, foi um prazer enorme observar o T. alcançar pequenas grandes conquistas. Ao vê-lo verbalizar pela primeira vez pedindo água e conseguindo pintar com a mão firme, bem como reconhecer seu próprio pezinho, foram momentos absolutamente emocionantes. (SILVEIRA, 2023, n. p.).

Por fim, os estudantes destacaram os impactos do Programa de Residência Pedagógica e agradeceram à CAPES pela oportunidade e participação.

Venho lhes dizer que, graças a essa experiência, posso realizar o sonho de criança de tornar-me uma super-heroína. Pois, graças a ela, foi possível descobrir a fonte dos superpoderes necessários para mudar o mundo: empatia, pensamento crítico, criatividade, comunicação e resiliência. Todas essas características são inerentes ao educador, mas somente aqueles que realmente sonham com a transformação as alcançam de maneira extraordinária. Pois fazer parte do futuro da educação é um privilégio e um desafio. Mas a união de conhecimentos e experiências é a chave para o sucesso do ensino. Mesmo que por muitas vezes não sejamos valorizados, é importante a valorização própria de cada passo, pois ser professor é mais que uma profissão. Trata-se de um compromisso eterno com a sociedade, de jamais desistir de seus princípios e persistir apesar de tudo, transformando vidas a cada dia e marcando para sempre aqueles que nos encontram ao longo do caminho. (SILVEIRA, 2023, n. p.).

A participação no programa de Residência Pedagógica oferecido pela CAPES tem sido de grande importância para minha formação, ajudando-me a adquirir um aprendizado que o estágio obrigatório não ensina e que o estágio remunerado não permite, principalmente por causa da autonomia que nos é proporcionada. O projeto nos dá a oportunidade de vivenciar as tarefas de um pedagogo, realizar um plano de aula, aprender como aplicá-lo e poder aplicá-lo. (MATTÃO, 2023, n. p.).

Querida CAPES, acredito que você já tenha imaginado até aqui um pouco dessa vivência. Quando eu conto para as pessoas na rua que faço parte de uma Residência Pedagógica, a feição das pessoas é de choque, pelo fator de não saberem que existe residência para pedagogos. Uma experiência muito desconhecida pelos muros afora. Acredito que mais faculdades deveriam adotar esta experiência incrível, que nenhum estágio possibilita algo tão grandioso como a residência. Depois que comecei este programa, tive a certeza de que estou no caminho certo, na área certa, pois quanto mais vivencio, mais tenho a certeza do quanto quero ser professora, do quanto quero estar dentro de uma sala de aula, e do quanto estou ansiosa para as próximas etapas.

Desde já quero agradecer por fazer parte deste programa, e lhe informar que estou imensamente grata por tudo que aprendi, por todas as amizades que fiz e principalmente por quanto isso está agregando à minha formação. Tenho certeza de que essa residência vai me fazer uma profissional melhor no futuro, que irá me inserir muito além no mercado de trabalho. Quando chegar a minha vez de ser professora, estarei altamente pronta e qualificada. (SANTOS, 2023, n. p.).

A minha trajetória no programa se encerrou junto com o módulo de Educação Infantil, mas sou muito grata pela oportunidade e por tudo que vivi nesses meses em que participei da Residência Pedagógica, pelo crescimento pessoal e profissional decorrente das vivências e pelas conexões que fiz com outras professoras e profissionais da educação. (PORTELA, 2023, n. p.).

Obrigada, CAPES, pela oportunidade. Gostei muito de participar do programa, tive ótimas experiências, aprendizado, desafios e ao longo do tempo fui aprendendo como é ser professora da Educação Infantil. (OLIVEIRA, 2023, n. p.).

Foi apenas o início, o início de um novo modo de enxergar e ressignificar a educação. Da maneira que vivi a Residência Pedagógica, posso afirmar que não sou mais a mesma. O que vivi dentro da escola, junto com o primeiro período 'J', me proporcionou tudo o que eu precisava para me tornar uma profissional de excelência. De alguma maneira, conseguirei fazer a diferença para a educação brasileira. (MARINHO, 2023, n. p.).

E preciso destacar a você, CAPES, que nunca me senti tão alegre, viva e feliz ao ouvir essa mesma criança que não falava uma palavra, apenas balbuciava às vezes, me chamar de 'Tia'. Quão emocionada eu fiquei, e não estou louca, acredite. A professora preceptora também ouviu. Foi incrível poder ensiná-los e aprender tanto. Viver tudo isso foi indubitavelmente um incentivo a mais para a minha capacitação como uma futura educadora. Meu crescimento profissional fomentado dessa forma é, sem dúvidas, um grande privilégio, e não me canso de mostrar o quanto sou grata. (RIBEIRO, 2023, n. p.).

Que possamos seguir em frente do que nos motiva, do que nos faz seguir em frente, apesar dos desafios e adversidades que existem nessa tão nobre missão que é ser professor. Estou imensamente grato por dispensar um pouquinho do seu tempo a mim e certo estou de que nos veremos novamente. Até breve e um grande abraço. (SILVA, 2023, n. p.).

Considerações Finais

O presente artigo trouxe à tona a experiência enriquecedora dos estudantes participantes do Programa de Residência Pedagógica-2023, no módulo de Educação Infantil. Inspirados pelas Cartas Pedagógicas de Paulo Freire, os residentes utilizaram essa forma de comunicação como uma ferramenta poderosa para reflexão e expressão sobre suas vivências, desafios e aprendizados no ambiente escolar.

As cartas pedagógicas revelaram, de maneira sensível e genuína, a percepção dos estudantes sobre a importância de uma infraestrutura adequada e um ambiente propício para a aprendizagem na Educação Infantil. Eles destacaram a relevância de considerar os direitos de

aprendizagem e desenvolvimento das crianças, ressaltando a importância do lúdico, do brincar e da participação ativa.

Além disso, os relatos enfatizaram a interligação entre a teoria e a prática, sublinhando a influência positiva dos professores preceptores e a aprendizagem adquirida por meio das atividades de regência. Os residentes também reconheceram a diversidade presente nas salas de aula e a necessidade de uma abordagem inclusiva na educação.

A Residência Pedagógica foi vista como uma oportunidade transformadora que ampliou horizontes, incentivou a formação continuada e proporcionou um olhar mais abrangente sobre o processo educacional. Os participantes expressaram sua gratidão à CAPES pelo apoio e pela possibilidade de participar desse programa, reconhecendo a importância dessa experiência na construção de suas trajetórias profissionais como futuros educadores.

Em síntese, as cartas pedagógicas não apenas evidenciaram as percepções dos residentes sobre a Educação Infantil e a prática educativa, mas também refletiram a paixão, o comprometimento e a busca constante por uma educação mais significativa e inclusiva. Elas se tornam não apenas um meio de comunicação, mas uma voz autêntica que ecoa a importância da formação docente e da valorização da educação na sociedade.

Referências:

AGUIAR, R. S. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

BATISTA, T. A. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

CAMINI, I. **Cartas Pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam.** Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CARVALHO, L. C. M. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

CONRADO, L. S. M. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

CORDEIRO, B. M. P. C. **Carta(s) pedagógica(s) sobre o primeiro módulo de residência pedagógica – educação infantil: orientações para elaboração.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

CRUZ, N. M. O. R. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

FREITAS, A. L. S. Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenagem a Paulo Freire no ano do centenário de seu nascimento. **Cadernos de Educação** | n. 65 | 2021 | p. 1-14.

LEÃO, L. C. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

MARINHO, J. P. S. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

MATTÃO, L. M. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

MORAES, A. C.; PAIVA, D. L. **Cartas Pedagógicas: reflexões de docentes da educação básica e superior.** Fortaleza: EdUECE, 2018.

NASCIMENTO, A. A. C. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

OLIVEIRA, A. V. L. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

PEREIRA, S. S. F. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

PORTELA, J. C. B. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

RIBEIRO, L. U. L. L. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

SANTOS, M. U. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

SILVA, P. R. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

SILVEIRA, O. L. F. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).

SOUSA, N. L. **Cartas pedagógicas sobre o primeiro módulo do programa de residência pedagógica da CAPES: módulo educação infantil.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, 2023. (Não publicado).